

■ DORA KRAMER

PMDB aposta em Garotinho

O PMDB chegou à conclusão de que, já que está todo mundo se chegando ao baile, é hora de ele entrar também na dança da sucessão presidencial de 2002 e tratar de arrumar, o quanto antes, um candidato. O alvo da cobiça, no presente momento, é o governador do Rio, Anthony Garotinho, que, em breve, mas muito em breve mesmo, deverá ter um encontro reservado com uma das lideranças nacionais do partido para que ambos digam quais são mesmo suas intenções.

Nenhum problema quanto às outras possibilidades de candidatura dentro do partido. Pedro Simon, já lançado, foi consultado e está ciente de tudo o que se passa. Político de longa estrada, Simon sabe diferenciar condições objetivas de projetos subjetivos e, segundo gente da cúpula do PMDB, não criará problemas.

Quanto a Itamar Franco, o partido já não faz questão de esconder que lhe paga o táxi de ida caso queira mesmo mudar de domicílio partidário. O que se diz ali sem nenhuma preocupação com os sentimentos do governador de Minas Gerais é que a porta da rua é oferta da casa. Se por acaso quiser ficar e os planos com Garotinho vierem a prosperar, o comando pemedebista avisa que não levará em consideração possíveis protestos nem se impressionará com ameaças.

Para organizar o relato da trajetória do PMDB em direção ao governador do PDT, desde a origem até o evento que se dará em breve tempo, vamos aos fatos: primeiro, o PMDB analisou a conjuntura e chegou à conclusão de que não adianta brigar com a realidade, ficar repetindo que é cedo para definições de candidatura e deixar os espaços vazios serem ocupados pelo adversário.

Por essa avaliação seria inútil tentar desqualificar Ciro Gomes e deixá-lo solto amealhando patrimônio nas pesquisas eleitorais. Perda de tempo também, por ora, apostar fichas na reedição da aliança que sustenta Fernando Henrique Cardoso. Uma porque o PFL não tem candidato ainda e outra que o PSDB sofre por excesso de quadros com insuficiência de desempenho nas pesquisas.

Isso posto, eis que surge Garotinho no cenário dando uma rasteira – segundo análise do PMDB, bem entendido – no PT, desvinculando-se da tutela de Leonel Brizola, indicando que sua relação com o ex-governador e com o PDT está em estado terminal e se firmando como governante ousado e bom de popularidade.

Como a avaliação pemedebista é a de que o governador está com os dois pés fora do PDT e que precisará de uma legenda de estrutura forte e perfil sem marca ideológica definitivamente contraditória com seu passado de fundador do PT e depois pedetista, chegou-se à conclusão de que abrir as portas do partido a ele poderia atender aos interesses de parte a parte. Garotinho quer concorrer à Presidência da República e o PMDB quer um candidato com chance de sucesso.

Essas vontades convergentes já produziram nos últimos dias sondagens de um lado e de outro, que resultaram na marcação da tal conversa. Só não se revelam data e local porque, escolados, os interessados sabem que essas coisas quando ditas antes de estarem sacramentadas correm o risco de dar em nada e os autores da inconfidência em geral pagam alto preço pela incontinência.

Na verdade, a disposição do PMDB nessa preliminar é ouvir mais do que falar. Ouvir, por exemplo, com todas as letras, pontos-e-vírgulas do governador se o plano é mesmo a Presidência da República. Na hora de falar, será posta na mesa a estrutura forte e capilar do PMDB (seis governadores, mais de 100 deputados, ex-governadores aos magotes), que hoje tem um comando cujas decisões são unitárias. Isso é importante para que Garotinho sinta que não está embarcando numa montanha-russa da qual pode ser expelido mais à frente por causa de disputas internas.

Por enquanto não há intenção de tratar das atuais parcerias de Garotinho nem mesmo firmar acordos com vistas às eleições municipais. Óbvio que, se as negociações andarem, o partido conta com a evidência de que o candidato pemedebista à Prefeitura do Rio, Sérgio Cabral, não causa exatamente erisipela política à epiderme do governador. Dizem que até muito antes, pelo contrário.

Mas por ora o PMDB não se incomoda nem um pouco que o governador queira manter seu apoio à vice Benedita da Silva e continue partilhando o governo com uma banda do PT. Os pemedebistas até vêem isso com alguma satisfação, pois enxergam aí uma via de atrito excelente para o PT. Do ponto de vista externo e interno também.

Mas isso é assunto para ser tratado mais à frente, caso a primeira conversa indique a possibilidade de avanço real na articulação.

Quanto ao discurso que o governador adota, o PMDB se considera perfeito no figurino, dado que ele atua no campo da centro-esquerda que não despreza o *establishment*.

No momento, apenas três pessoas sabem dia, hora e local do encontro entre o governador e o emissário – escolhido pelo grupo de Garotinho – do PMDB. Mas a possibilidade do acordo foi discutida e aprovada por todo o alto comando, que conferiu a um de seus integrantes delegação para dar início aos trabalhos.

O partido vai conversar com o governador e oferecer a ele legenda para concorrer à Presidência da República